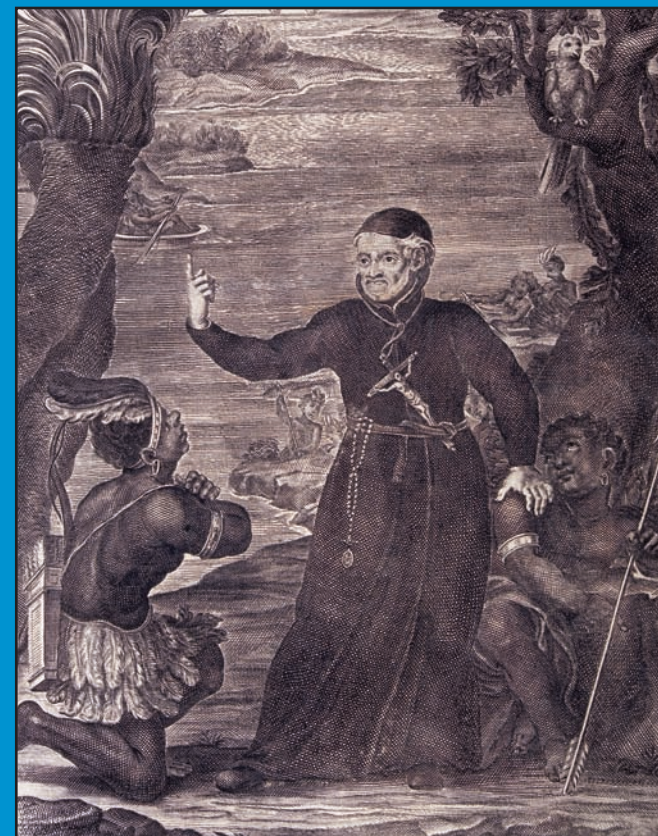




PADRE ANTÓNIO
VIEIRA

SERMÕES

I



SERMÕES

I

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Ou mereceis os prémios, que vos faltam, e com que vos faltam, ou não: se os não mereceis, não tendes de que vos queixar; se os mereceis, muito menos. Ainda não sabéis que não há virtude, nem merecimento, sem prémio? Assi como o vício é o castigo, assi a virtude é o prémio de si mesma. O maior prémio das acções heróicas é fazê-las. Com melhores palavras o disse Séneca, porque falava em melhor língua: *Quid consequar (inquis) si hoc fortiter, si hoc grate fecero? Quod feceris: Se me perguntas que hás-de conseguir pelo que fizeste, ou forte, ou generosamente, respondo-te que tê-lo feito. Rerum honestarum pretium in ipsis est.* O prémio das acções honradas, elas o têm em si, e o levam logo consigo; nem tarda, nem espera requerimentos, nem depende de outrem: são satisfação de si mesmas. No dia em que as fizestes, vos satisfizestes.

E se fora de vós mesmo esperáveis outro prémio, contentai-vos com o da opinião, e da honra. Se vossos serviços são mal premiados, baste-vos saber que são bem conhecidos. Este prémio mental assentado no juízo das gentes, ninguém vo-lo pode tirar, nem diminuir. Que importa que subais mal consultado dos ministros, se estais bem julgado da fama? Que importa que saísseis escusado do tribunal, se o tribunal fica acusado? Passai pela chancelaria este despacho, deixai-o por brasão a vossos decendentes, e sereis duas vezes glorioso. Só vos dou licença que vos arrependais de ter pretendido. Pouco fez, ou baxamente avalia suas acções quem cuida que lhas podiam pagar os homens.

Se servistes à pátria, que vos foi ingrata, vós fizestes o que devíeis, ela o que costuma.

(PADRE ANTÓNIO VIEIRA, *Sermões*,
t. I, 5, § III, pp. 172-173.)



ISBN 978-972-27-1649-9

9 789722 164999


UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA | CEFi – Centro de Estudos de Filosofia
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR


INCM

CEFi
INCM

CEFi – CENTRO DE ESTUDOS DE FILOSOFIA
IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

PREFÁCIO

O Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa veio apresentar-me o primeiro volume da edição crítica dos Sermões do Padre António Vieira. Este é um projecto longamente acalentado já desde os tempos em que eu tive responsabilidades académicas na nossa Universidade. Era então tarefa de um Centro de Estudos Padre António Vieira e dirigia o projecto o Senhor Professor Doutor Aníbal Pinto de Castro, que se conta entre os maiores especialistas de Vieira, a quem agradeço o empenho nesta edição crítica. Vicissitudes várias provocaram atrasos que o Padre António Vieira teria verberado se sobre eles dissesse um sermão.

O interesse científico da Universidade Católica pelos Sermões de Vieira é óbvio e fácil de entender: a sua vocação científica no tratamento das questões e o lugar ímpar que ocupa o Padre Vieira na nossa literatura, na nossa cultura, na compreensão da nossa história. Se é verdade que é impossível compreender Portugal sem conhecer e amar a sua língua, o Padre Vieira é um Mestre de Portugalidade. Mostrou, como poucos, a capacidade expressiva que a nossa língua tem e que é possível usá-la com beleza e explorar todos os seus recursos sempre que ousamos falar em público, experimentando que o seu ritmo é o primeiro recurso para sublinhar a beleza, a profundidade e acutilância do tema escolhido. Ele mostrou bem que a arte do orador pode ser elemento decisivo para expor, de forma convincente, o pensamento e a mensagem. Nada empobrece tanto um tema como a pobreza da linguagem com que se expõe. Tratando-se de um pregador, ele garantiu um lugar maior da oratória sagrada no conjunto da literatura portuguesa.

PREFÁCIO

Mas através dos Sermões do Padre António Vieira nós chegamos a uma compreensão de um período concreto da nossa história. Ele mostra que a pregação, partindo da Palavra de Deus, incide sobre as realidades sociais e humanas para as dissecar em chave cristã e abrir os espíritos para as exigências morais da presença dos cristãos no mundo, nas diversas circunstâncias históricas. É verdade adquirida que a evangelização do Brasil teve uma marca própria porque apontou claramente para os problemas sociais e para a denúncia profética de abusos e injustiças. E se alguém ainda tiver dúvidas a esse respeito, releia os Sermões do Padre António Vieira e vai poder fazê-lo, a partir de agora, através desta edição crítica, que o aproximará mais da fidelidade do texto e do pensamento do grande orador. Ficamos à espera dos outros volumes.

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

NOTA INTRODUTÓRIA

Foi com emoção que vi surgir do prelo da Imprensa Nacional-Casa da Moeda as provas tipográficas deste tomo 1 dos Sermões do Padre António Vieira. A cordialidade do momento compensou as vicissitudes com que me defrontei para que esta edição se fizesse. De tais vicissitudes não cabe aqui fazer a história, pois que se apagam inteiramente perante a empresa magnífica desta edição, a primeira que merece a designação de *crítica*, que será, a partir de agora, a obra de referência no quadro dos estudos vieirinos.

Como se aduz em local apropriado, dedicado aos critérios gerais da edição e aos princípios metodológicos que servem a fixação do texto, a actual impressão dos Sermões, projectada para quinze volumes, com mais um de introdução e aparato crítico, faz-se pela *editio princeps*, iniciada em 1679, mas atendendo à comparação exaustiva dos vários exemplares de cada volume, de que houve diferentes impressões seiscentistas.

Nascido em Lisboa, a 6 de Fevereiro de 1608, e falecido na Baía, a 18 de Julho de 1697, o Padre António Vieira acompanhou a edição dos *Sermoens* até ao tomo XII, tendo este surgido postumamente, em 1699. O tomo XIII, sem indicação do número de tomo e parte de um projecto diferente, foi também por ele preparado, vindo a lume em 1690. O tomo XIV, embora contemple materiais trabalhados por Vieira com vista à edição em português, foi publicado postumamente, em 1710. Finalmente, em 1748, o Padre André de Barros, a quem se deve a primeira biografia de Vieira (*Vida do Apostolico Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesus...*), que publicou em 1746 (Lisboa, nova Off. Sylviana), editou o tomo XV, com sermões recuperados dos seus papéis.

Quer as diversas impressões, que colocam questões críticas à fixação do texto, quer a actualização ortográfica, com a consciência dos desvios e deturpações semânticos, quer a própria história da edição *princeps*, impõem para cada volume um acurado labor de investigação, o que tem sido prosseguido de uma forma perseverante e consistente pela Equipa Vieira do CEFi — Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, formada pelos Professores Doutores Arnaldo do Espírito Santo, que a coordena, Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel e Ana Paula Banza, a quem muito agradeço o trabalho e a dedicação ao projecto dos Sermões.

Devo um agradecimento especial ao Professor Doutor Aníbal Pinto de Castro, que aceitou integrar o projecto da edição crítica na qualidade de Consultor Científico, e de cuja sabedoria tem o projecto beneficiado, não só enquanto nesta sua qualidade, mas também na de coordenador da edição, que o foi antes da reestruturação a que o projecto se submeteu no contexto institucional do CEFi, para onde transitou aquando da extinção do Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira (CLCPB), herdeiro que fora do Centro de Estudos Padre António Vieira. Este facto determina reconhecer, como dever de justiça, que a acção do Professor Doutor Aníbal Pinto de Castro se encontra na raiz da herança que foi transmitida à actual Equipa Vieira, nomeadamente no que diz respeito à definição das metodologias de investigação e à génese do primeiro tomo dos Sermões.

Atendendo ao passado e às circunstâncias do presente, este tomo fica, pois, a dever-se à coordenação científica dos Professores Doutores Aníbal Pinto de Castro e Arnaldo do Espírito Santo, cujos nomes deverão, por isso mesmo, figurar, de forma imorredoura, no frontispício do primeiro volume desta edição crítica.

O esclarecimento desta nota introdutória serve a memória do passado e instrui de memória o futuro. Quero deixar escrito neste passo que foi vital o contributo do Senhor Reitor da Universidade Católica Portuguesa, Professor Doutor Manuel Braga da Cruz, cujo apoio ao CEFi e ao seu Director permitiu em grande parte que se tornasse viável o projecto da edição crítica.

Ao Senhor D. José, que aceitou prefaciá-la esta edição, o testemunho da minha profunda gratidão.

À Imprensa Nacional-Casa da Moeda, nomeadamente ao Presidente do Conselho de Administração, Doutor António Braz Teixeira,

ÍNDICE

Prefácio, <i>por</i> D. JOSÉ DA CRUZ POLICARPO	VII
Nota introdutória, <i>por</i> MANUEL CÂNDIDO PIMENTEL	IX
Crítérios da edição, <i>por</i> ANÍBAL PINTO DE CASTRO e ARNALDO DO ESPÍRITO SANTO	XIII

SERMÕES

Ao Príncipe N. S.	3
Leitor	5
Lista	9
SERMÃO DA SEXAGÉSIMA	21
SERMÃO DE QUARTA-FEIRA DE CINZA (1672)	63
SERMÃO DO SS. SACRAMENTO (1645)	91
SERMÃO DO NACIMENTO DA VIRGEM MARIA	131
SERMÃO DA TERCEIRA QUARTA-FEIRA DA QUARESMA	165
SERMÃO DE S. IGNÁCIO	197
SERMÃO DA TERCEIRA DOMINGA DA QUARESMA	247
SERMÃO DO SS. SACRAMENTO (1674)	295